

Crise aumenta o número de conflitos no Metrô



Seguranças do metrô no meio de multidão após falha do sistema em 2013

Nos últimos meses aumentou bastante o número de agressões a metroviários, principalmente aos seguranças e agentes de estação. Isso acontece principalmente pela crise econômica que atravessa o país. Aumentou o número de desempregados, a inflação voltou e a tarifa do transporte público é caríssima

A consequência disso é que vários trabalhadores são empurrados para a marginalidade. Muitos não conseguem emprego fixo e tornam-se ambulantes. Outros, em pior situação ainda, acabam tornando-se pedintes.

São essas pessoas que, desesperadas, tentam entrar no metrô sem pagar a passagem ou procuram vender doces e balas dentro das estações. Existem agora os “prateados”, pessoas que se pintam e pedem dinheiro dentro do metrô.

Os metroviários são profissionais preparados e procuram atender da melhor forma possível os usuários. Instruções internas proíbem o comércio de doces e balas dentro do

sistema e a atuação de pedintes. Por conta disso, aumentou o número de agressões aos metroviários.

Os meios de comunicação, em vez de denunciar o alto valor da tarifa, mostrar a crise social e a falta de contratação de metroviários, preferem partir para o sensacionalismo da pior espécie. Repetem milhares de vezes confrontos entre usuários e funcionários do metrô, apontando os metroviários como truculentos.

Para melhorar o atendimento à população, os metroviários exigem do governo estadual medidas imediatas como a contratação, por meio de concurso público, de mais trabalhadores, principalmente seguranças.

Café com Usuário denuncia agressões

Hoje (terça-feira), a partir das 17h, na estação Sé, o Sindicato dos Metroviários vai promover um Café com o Usuário para denunciar a violência cometida contra os metroviários e exigir contratação de mais trabalhadores. Tanto os metroviários quanto os usuários sofrem com transporte superlotado.



Corrupção

Trensalão: seis executivos se tornam réus

S eis executivos das empresas Alstom, Tejofran, MPE e Temoinsa se tornaram réus no dia 24/6 na Justiça em São Paulo sob acusação de terem formado um cartel e fraudado licitações para a reforma de duas linhas do Metrô (1-Azul e 3-Vermelha) e a modernização de 98 trens. As fraudes aconteceram entre 2008 e 2009, no governo José Serra (PSDB). O custo, estimado inicialmente em R\$ 1,5 bilhão, chegou a R\$ 1,7 bilhão.

O Sindicato dos Metroviários vem denunciando o esquema de corrupção que atua no Metrô e na CPTM há anos. De forma muito lenta, as investigações estão chegando aos executivos das empresas mas até agora nenhum



corrupto do PSDB (como Alckmin, Serra ou alguém da sua turma) foi atingido. O PSDB está no governo de São Paulo há 20 anos e ninguém foi condenado!

Enquanto isso, a população utiliza metrô e trens superlotados, com muitos atrasos e panes. A corrupção travou a expansão do sistema!

Redução da maioria penal não é a solução

Está prevista para hoje (30) a votação da PEC que altera a maioria penal de 18 para 16 anos. Reduzir a maioria é não reconhecer que as crianças e adolescentes ingressam no crime porque a sociedade não dá a eles direitos fundamentais, como educação de qualidade.

O Brasil tem, hoje, quase 4 milhões de crianças e adolescentes, de 4 a 17 anos, fora da escola. As creches são raras e caras. Na campanha presidencial de 2010, Dilma prometeu 6 mil creches e pré-escolas, para crianças de zero a 5 anos, até 2014. O próprio Ministério da Educação admite que apenas 1/3 da meta foi cumprida.

Em vez de reduzir a maioria deve ser aumentada a oferta de educação de qualidade gratuita e em tempo integral. Educação é direito do cidadão e dever do Estado.

Linha 4 e monotrilho: atrasos, atrasos, atrasos...



Foto: Marcello Casal Jr/ Agência Brasil